



Editorial

Editorial

Cilene Victor

Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo

Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero

E-mail: cilenevictor@casperlibero.edu.br

Liberdade de expressão não é apenas a condição primária para a preservação e o fortalecimento das democracias. Ela é também a vigilância necessária para prevenir as sociedades das ameaças de todas as formas de totalitarismo, de barbárie e de escuridão.

Falar de liberdade de expressão é também, sobretudo, vislumbrar uma imprensa livre, um Judiciário livre, unindo esforços para a construção de espaços para o diálogo e a compreensão.

Este especial não tem a pretensão de trazer respostas, mas de promover questionamentos, ainda que modestos, sobre os rumos da democracia e das liberdades em tempos que se tornaram tão mais complexos que sombrios.

Nesta edição, dedicada à temática da liberdade de expressão e suas envergaduras, abrimos espaço para duas entrevistas. Na primeira, Renato Rovai entrevista Venício Lima, um dos mais importantes teóricos da comunicação no Brasil, que discorre sobre seu último livro, *Cultura do Silêncio e Democracia no Brasil*, lançado pela Editora da UnB. Na segunda, Carlos Costa conduz Vera Guimarães Martins, décima primeira jornalista a ocupar o cargo de *ombudsman* na *Folha de S. Paulo*, para uma conversa aberta sobre o fazer jornalismo nestes tempos de mudanças e de tensões.

O primeiro artigo, “Ética como morada do jornalismo político”, é um especial sobre o tensionamento constante, ora intenso, entre jornalismo e ética. Assinado por Neuma Augusta Dantas, o texto resgata o debate sobre como a imprensa brasileira narrou o “escândalo do Senado”, no ano de 2009.

Na sequência, Antonio Rulli Neto, David de Oliveira Rufato, Emerson Marcelo da Silva e Renato Asamura Azevedo analisam o fundamento da liberdade de imprensa no mundo contemporâneo no artigo “A liberdade de imprensa na era cibernética e no pós-modernismo”.

“A compreensão como oportunidade de construção de valor no relacionamento com *stakeholders*”, de autoria de Viviane Regina Mansi, traz contribuições valiosas sobre a compreensão como método no espaço de comunicação com diferentes *stakeholders*, tarefa delegada aos profissionais de Relações Públicas no ambiente das organizações – um dos espaços em que a liberdade de expressão ainda é pouco estudada.

Sergio Ricardo Quiroga afirma que o jornalismo nas sociedades latino-americanas deve ser um contrapoder às democracias nascentes e ainda frágeis da nossa região e que seu papel na sociedade é relevante. Para o autor do artigo “Democracia, exercício profissional e jornalismo latino-americano”, os meios de comunicação devem ser inundados de múltiplas vozes para responder à demanda de uma sociedade plural.

No artigo “Da expressão ao dever da liberdade de expressão: contribuições a um debate interdito”, José Cristian Góes reflete teoricamente sobre a ideia

de liberdade de expressão. Para o autor, utilizamos concepções filosóficas que compreendem a liberdade como uma experiência em processo inacabado e que emerge em razão de jogos incessantes de poder.

Ester Rizzi e Tiago Tranjan convidam o leitor para uma reflexão sobre o tema deste especial a partir de uma análise do sentido desses direitos na história e de seu enquadramento jurídico em nosso país. Em “Liberdade de expressão, conflito de direitos e regulamentação dos meios de comunicação: a construção histórica de um objeto social complexo”, os autores fazem uma das perguntas mais angustiantes: Há limites para a liberdade de expressão?

No artigo “O *ombudsman* entre liberdades, políticas e estratégias”, Juliana de Amorim Rosas faz um estudo sobre o contexto histórico da entrada do *ombudsman* de imprensa no país, com foco na Paraíba, considerando a ambiência democrática, valores liberais, de maior liberdade de expressão e surgimento de canais participativos. Juliana Rosas também testa a hipótese do *ombudsman* como estratégia de visibilidade, recorrendo a conceitos do autor norte-americano John W. Kingdon.

Já no artigo “Jornalismo enquanto política: a liberdade de imprensa na perspectiva do jovem hegeliano Karl Marx”, Evandro de Carvalho Lobão, a partir da perspectiva metodológica do estruturalismo genético, busca identificar a concepção de liberdade de imprensa segundo Karl Marx. Evandro Lobão busca fundamentos tanto no contexto da obra do marxista, quanto em seu ambiente histórico mais amplo.

Anelisa Maradei assina o texto “Protestos na sociedade midiaticizada”, com o qual busca realizar uma análise dos desdobramentos da cobertura dos protestos ocorridos no Brasil em junho de 2013, iniciados com as manifestações organizadas pelo Movimento Passe Livre. A autora parte da perspectiva de que, apesar da insatisfação não ser algo novo em nossa sociedade, surge um cenário emergente em que esse processo se configurou, problematizando os movimentos sociais diante do fenômeno da midiaticização.

O ensaio deste especial, “Liberdade de informação e dano moral: o direito à proteção da própria imagem”, é assinado por Sílvio Henrique Vieira Barbosa, que discute a relação entre dois direitos constitucionais frequentemente conflitantes: o direito à informação e o direito à intimidade. Ambos chocam-se constantemente, levando o litígio aos tribunais para que decidam quem tem razão: o divulgador da informação considerada ofensiva ou o ofendido. Como conciliar, então, a defesa de dois direitos que podem ser antagônicos?

Este número da *Communicare* fecha com a resenha do livro *Cultura do silêncio e democracia no Brasil: ensaios em defesa da liberdade de expressão (1980-2015)*, de Venício Lima, assinada pelo professor Antonio Albino Canelas Rubim.



Entrevista